



CODEX

Revista de Estudos Clássicos

DOSSIÊ

Emoções no Drama Antigo

Vol I: Tragédia

Adriane da Silva Duarte (Org.)

Autores:

Beatriz de Paoli

Ricardo Neves dos Santos

Christian Werner

Maria Cristina Rodrigues da Silva Franciscato

Ana Azevedo Bezerra Felício

Milton L. Torres

Medeia. Afresco do século I d.C. Museu Arqueológico Nacional de Nápoles, Itália.





Dossiê: A emoção no drama antigo: tragédia — Apresentação

Dossier: Emotion in Ancient Drama: Tragedy — Presentation

Adriane da Silva Duarte¹

<http://orcid.org/0000-0002-7133-3115>

asduarte@usp.br

DOI: <https://doi.org/10.25187/codex.v11i1.59275>



O Dossiê *A emoção no drama antigo* reúne parte das contribuições apresentadas durante o VIII Colóquio do Grupo de Pesquisa Estudos sobre o teatro antigo: *A emoção no drama antigo* [Em memória da Profa Dra Zelia de Almeida Cardoso], que teve lugar na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em setembro de 2022. A proposta do evento, como indica seu título, foi a de examinar como representou-se a emoção no teatro greco-latino e demais gêneros dramáticos. Foi também ocasião para homenagear a Professora Zelia de Almeida Cardoso, cofundadora do Grupo de Pesquisa e sua líder durante muitos anos, falecida em 2021, e, ao mesmo tempo, celebrar os vinte anos de sua criação.

O Grupo de Pesquisa Estudos sobre o Teatro Antigo, filiado à Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC), existe desde 2002, sendo coordenado atualmente por mim e tendo como sede a Universidade de São Paulo. Integram o Grupo docentes e alunos vinculados à Pós-graduação em Letras Clássicas/USP e estudantes dedicados a áreas correlatas de diversas Instituições nacionais. Além dos membros fixos, participam convidados de outras Universidades do Brasil e do Exterior, que possam contribuir para a discussão dos temas que precede a realização dos Colóquios. Aos que desejarem conhecer melhor o Grupo de Pesquisa Estudos sobre o Teatro Antigo, indico o texto “Notícias sobre o Grupo de Pesquisa Estudos sobre o Teatro Antigo” (*Classica*, v. 32 n. 2, 2019), disponível em <https://revista.classica.org.br/classica/article/view/847>.

¹ Professora Titular de Língua e Literatura Grega da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa Estudos sobre o Teatro Antigo e bolsista de Produtividade em Pesquisa 1C do CNPq (2023-2027).

A definição das emoções como eixo das investigações do GP ao longo do biênio 2020–2022 deu-se ainda em 2019. Desde o livro seminal de David Konstan, *The Emotions of the Ancient Greeks: Studies in Aristotle and Classical Literature* (2006), que fomentou uma série de trabalhos importantes nesse tema, culminando no *Companion A Cultural History of the Emotions in Antiquity* (2021), editado por Douglas Cairns, e nos três volumes organizados por A. Chaniotis, *Unveiling Emotions* (2012; 2014, 2021), o *páthos* nunca deixou de atrair o interesse dos classicistas. Contudo, quando o escolhemos, em 2019, mal podíamos imaginar as emoções extremas que nos estavam reservadas ao longo dos meses seguintes, que extrapolaram, e muito, os versos das tragédias e comédias sobre as quais nos debruçamos. Experimentamos o medo e a compaixão, as emoções trágicas por excelência, em nosso cotidiano. A pandemia da covid-19 trouxe o medo da doença e da morte, que vivenciamos em relação a nós mesmos e aos outros; junto com ele, a compaixão pelos que perderam a vida ou parentes e amigos queridos. Sofremos também a dor e a tristeza advindas da perda de nossa querida colega, a quem devemos a fundação desse GP, a professora Zelia de Almeida Cardoso, que aos 87 anos, ainda se fazia bastante presente em nossas atividades.

Dado o número expressivo de artigos encaminhados para publicação, optou-se por organizar o dossiê em duas partes. Nesse volume estão reunidos os textos que abordam a tragédia — os que se ocupam da comédia e do drama filosófico serão publicados no próximo número da *Codex — Revista de Estudos Clássicos*. Os seis artigos que o integram examinam a tragédia grega do período clássico, enfocando seus três tragediógrafos; o teatro de Sêneca; e um drama cristão do período bizantino. Miram em emoções tão variadas quanto o medo, a ira, o espanto e a esperança. Seus autores estão vinculados à Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, Centro Universitário Adventista de São Paulo e Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Em 2020, visando a retomada dos encontros do GP, ainda que de forma remota, após breve suspensão no início da pandemia, propus um exercício em que pedia a todos os participantes que escolhessem uma passagem de tragédia ou comédia que expressasse uma emoção e fizesse uma breve exposição sobre ela. A Professora Zelia escolheu um trecho de *As troianas*, de Sêneca, autor de sua predileção. Nele, o luto de uma mãe, que havia enviuvado recentemente, ao se despedir do filho morto deu voz a tantos que àquela altura sofriam a perda de entes queridos. Infelizmente não guardei registro do comentário, mas, como forma de homenagem, reproduzo aqui os versos escolhidos, na tradução dela própria (Dor, Sêneca, *As troianas*, 799–812)²:

² Sêneca. *Tragédias: A loucura de Hércules. As troianas; As fenícias*. Tradução, introdução, apresentação e notas de Zelia de Almeida Cardoso. São Paulo: Martins Fontes, 2014. Note-se, contudo, que a tradução encaminhada para compor o handout do Seminário difere em alguns pontos da publicada, um indício de que a professora a retrabalhou incessantemente.

A DOR DE ANDRÔMACA AO DESPEDIR-SE DE ASTÍANAX

Oscula et fletus, puer,	799	Recebe meus beijos e lágrimas, criança,
lacerosque crines excipe et plenus mei	800	e os cabelos arrancados, e, pleno de mim, corre
occurre patri; pauca maternae tamen		para junto de teu pai! Mas leva estas poucas palavras
perfer querelae uerba: "Si manes habent		da dor materna: "Se os manes mantêm as antigas
curas priores nec perit flammis amor,		preocupações e o amor não morre nas chamas,
seruire Graio pateris Andromachen uiro,		permitirás que Andrômaca sirva a um homem grego,
crudelis Hector? Lentus et segnis iaces?	805	cruel Heitor? Jazes inerte e fraco? Aquiles voltou".
Redit Achilles". Sume nunc iterum comas		Toma agora, de novo, os meus cabelos, toma
et sume lacrimas, quicquid e misero uiri		as lágrimas, tudo que restou desde a morte infeliz
funere relictum est, sume quae reddas tuo		de meu esposo; toma os beijos que entregarás
oscula parenti. Matris hanc solacio		a teu pai. Como consolação de tua mãe,
relinque uestem: tumulus hanc tetigit meus	810	deixa esta veste: meu túmulo a tocou, bem como
manesque cari. Si quid hic cineris latet,		os manes queridos. Se alguma cinza se esconde aqui
scrutabor ore.		eu a encontrarei com os lábios.

